



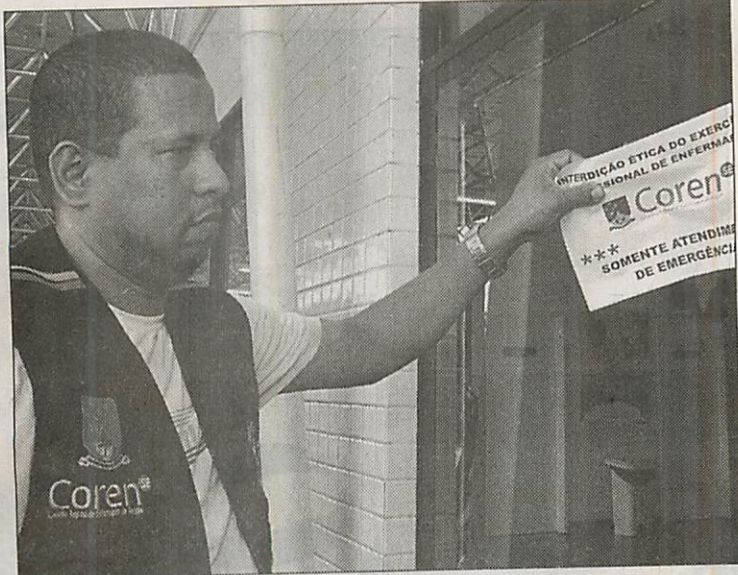
# Nestor Piva é reaberto após 3 dias de interdição do CRM

## Unidade de atendimento da PMA conseguiu sanar os problemas listados

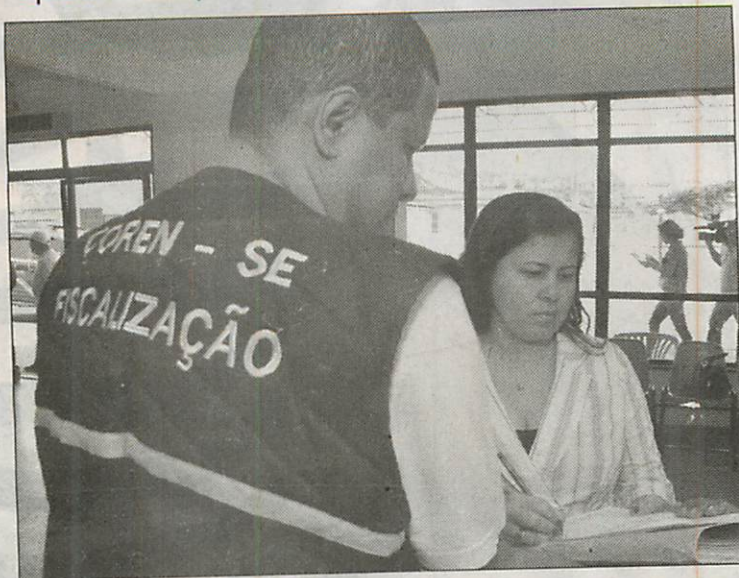
Fotos: Jadilson Simões

Na última chamada para resolver o caos instalado na rede de saúde do município, a Prefeitura de Aracaju efetuou a manutenção de equipamentos essenciais ao atendimento médico e regularizou o estoque de medicamentos da Unidade de Pronto Atendimento Nestor Piva, interdita eticamente pelos conselhos Regional de Medicina (Cremese) e Enfermagem (Coren) no último dia 25, às vésperas do período momesco. Na manhã de ontem, 1º de março, uma nova fiscalização foi efetuada pelas entidades para a verificação do atendimento às solicitações feitas para que a unidade fosse desinterditada. O atendimento ao público foi restabelecido e na próxima quinta, 6, os profissionais da saúde voltam a se reunir com os órgãos fiscalizadores para a definição de um cronograma de adequações para que o Nestor Piva atenda continuamente a população de forma eficiente.

“Graças à atuação dos conselhos foi alcançado o mínimo necessário para o atendimento, possibilitando a assistência de saúde aos usuários. Antes, na verdade, tínhamos aqui era a desassistência, pois embora as portas estivessem abertas, não havia condição mínima de assistência. Foi providenciado o material e medicamentos, os quais certamente não irão durar mais que sete dias. Mas estaremos intensificando nos-



COREN, Cremese e Sindimed estiveram na manhã de ontem no Nestor Piva e detectaram a regularização dos pontos que estavam pendentes, vistos na última sexta à noite



por manutenção e estão todos funcionando, e uma equipe está concluindo os serviços no sistema de ar-condicionado. Com isso, a unidade volta a atender o público e continuaremos a tomar medidas para que não haja a interrupção do atendimento na unidade”, afirmou Cristina Rochadel.

Ainda em relação aos medicamentos, a assessora de SMS destaca as dificuldades no sistema de abastecimento junto aos representantes. “Estamos trabalhando muito com o jurídico da secretaria para ter a ação punitiva com certos fornecedores de medicamentos, porque acontece de ele ganhar a licitação, ter 30 dias para entregar a mercadoria, não diz nada e quando então completa o prazo, avisa que não vai entregar. Então, nos deparamos com uma nova burocracia para chamar o segundo colocado. O nosso setor jurídico já está procurando ver uma forma de punir mesmo, porque a população não quer saber de burocracia do sistema, quer sim é ser atendida e ver a unidade funcionando”, disse Cristina Rochadel.

Ao fazer uma avaliação das interdições efetuadas nas duas UPAs do município, o presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe, João Augusto Oliveira, destacou a importância da parceria entre profissionais e gestores públicos para a melhoria na prestação dos serviços de saúde à população. “Quem



sas fiscalizações pós-carnaval para que permaneça o cumprimento de tudo aquilo que foi encontrado agora com a interdição. Na quinta, vamos sentar com o Ministério Público para já criar cronograma e ver o aprazamento para cada uma das ações que foram pedidas para serem realizadas aqui”, disse a presidente do Corem-SE, Gabriela Garibalde.

Equipamentos imprescindíveis ao atendimento de pacientes, tais como desfibriladores, bombas deambu e medicamentos, foram alguns dos itens providenciados pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) que permitiram a desinterdição da UPA Nestor Piva. “Equipamen-

tos que são necessários para o atendimento de urgência e emergência foram adquiridos, a exemplo de respiradores, entre outros materiais que precisam ter a unidade para que a pessoa chegue e consiga ser atendida. Desinterditamos eticamente a unidade, o que significa que volta a funcionar porque tem as condições mínimas necessárias de funcionamento durante o carnaval. Posteriormente, vamos continuar buscando colocar as unidades, tanto a Nestor Piva quanto a Fernando Franco, dentro do que estabelece o Ministério da Saúde no que deve ser uma unidade de pronto atendimento”, declarou a presidente do

Cremese, Rosa Amélia Andrade Dantas.

De acordo com a assessora de Comunicação da SMS, Cristina Rochadel, o cumprimento das solicitações somente foi possível ante as medidas anteriormente adotadas pela secretaria com objetivo de suprir as deficiências da unidade. “A SMS já vinha no processo de solução disso, proporcionando a condição de retomar, pois era algo que já vinha sendo providenciado, pois em dois dias seria impossível. Para se ter um ideia, tem medicação chegando de Recife, Salvador e Brasília, pois algumas medicações nós não encontramos. Os equipamentos foram consertados, passaram

ganha é a sociedade porque foi garantida a assistência mínima para a população. Na realidade, o que a gente tira de aprendizado disso é que o gestor deve olhar para entidades e vê-las como parceiras. As denúncias são colocadas pelos profissionais e pelas entidades, e a gente repassa para os gestores para a correção. Eles não queriam corrigir anteriormente e chegou ao cúmulo do serviço nem funcionar. Mas, graças a Deus e à atuação mais forte dos órgãos fiscalizadores, pois o sindicato é reivindicador, foi restabelecida a condição mínima de atendimento para o carnaval, mas queremos o funcionamento pleno”, afirmou.